A TRANSMISSÃO DO CONTO *O ESPELHO* EM DIFERENTES MÍDIAS

Fabiana da Costa Ferraz Patueli (UERJ/UFF)
fpatueli@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa surgiu por meio dos estudos elaborados a partir de 2006 no Projeto de Extensão "Edição Crítica de Papéis Avulsos, de Machado de Assis", da Universidade Federal Fluminense. Nesse projeto do qual faço parte, atuei como colaboradora e responsável pelos estudos, sobretudo, dos contos "Verba Testamentária", "Chinela Turca" e "O Espelho". Em razão desses estudos para uma edição crítica de *Papéis Avulsos* de Joaquim Maria de Machado de Assis foi elaborada a dissertação de mestrado, "*O Estudo do Código Bibliográfico nas Edições da Segunda Metade do Século XIX de Papéis Avulsos de Machado de Assis*", cujo desenvolvimento favoreceu a verticalização dessa atual pesquisa sob os conceitos da crítica textual/ecdótica para a elaboração de tese de doutorado. O conto "O Espelho" é objeto de estudo desta pesquisa, haja vista também a sua transmissão ao longo do tempo por meio de periódico, livro, história em quadrinhos e a encenação do conto, considerando não com simples transposições de suportes, mas como mídias que conviveram entre si, como foi o caso do jornal e o livro, ou que convivem como é caso do livro, a história em quadrinhos e o filme. E, esse convívio também deflagra questões acerca da recepção da obra machadiana perpetuadas por essas mídias, cuja traduzibilidade da narrativa em universos semióticos diferentes é capacitado pelo tangenciamento dos códigos dessas mídias comunicadoras, ao mesmo tempo que podem transformar o texto narrativo em outro, devido aos diferentes recursos ali disponíveis, segundo Lotman (1996).

Palavras-chave: Crítica textual. Transmissão. Conto. O espelho. Machado de Assis.

E, ainda, à época da publicação em livro do conto em *Papéis Avulsos* (1882), outras críticas positivas à obra de Machado de Assis, no texto do português Xavier de Carvalho (jornalista, cronista e correspon-

dente em Paris da *Gazeta de Noticias* e de *O País)*[38], no artigo dedicado a *Papéis Avulsos* em *Le Messager du Brésil*[39] (Paris); ele daria um novo título ao livro, a saber:

> Já lemos e relemos, com prazer infinito, esses contos humorísticos, essas histórias delicadas que, em sua maior parte, já foram publicadas nos jornais cotidianos. Parece que, reunidas em volumes, elas ganham uma certa unidade e que a série de estudos que o autor chama tão modestamente de *Papéis Avulsos* mereceria mais ter um título *Um Colar de Pérolas*.

Assim, através dos estudos sobre o conto *O Espelho,* de Machado de Assis podemos tecer a história bibliográfica e as particularidades de suas publicações, cuja primeira publicação foi na *Gazeta de Noticias* de número 250 do ano VIII, em 8 de setembro de 1882, em uma sexta-feira, sob a seguinte intitulação "**O Espelho**/ESBOÇO DE UMA NOVA THEORIA DA ALMA HUMANA" (ASSIS, 8 set.1882, p. 1), assinado pelo próprio autor. Assim, o conto foi publicado na primeira página, na seção denominada de "**FOLHETIM**", titulação designada aos textos literários publicados nos jornais à época.

O conto *O Espelho* foi publicado em livro pela Editora Lombaerts ainda em 1882, já sob a titulação de "Papéis Avulsos", em que o próprio autor, Machado de Assis, adverte aos leitores que não foi apenas um recolhimento de contos, como também era costume das publicações de poesias e contos à época, mas eram como se fossem parentes de uma só família "[...] que a obrigação do pae fez sentar á mesma mesa" (ASSI, 1882, p. 1). Fato que nos leva crer a importância do conjunto de contos que foram publicados individualmente já como *Papéis Avulsos* para o autor.

Ao longo dos tempos foram publicadas muitas edições do conto *O Espelho* e do livro *Papéis Avulsos* de Machado de Assis sob a influência das vulgatas, as edições da Garnier (1920) e da Jackson (1937), consideradas como tal pelo grupo de estudos do LABEC/UFF, em que notavelmente apresentam diferentes composições textuais quando comparadas

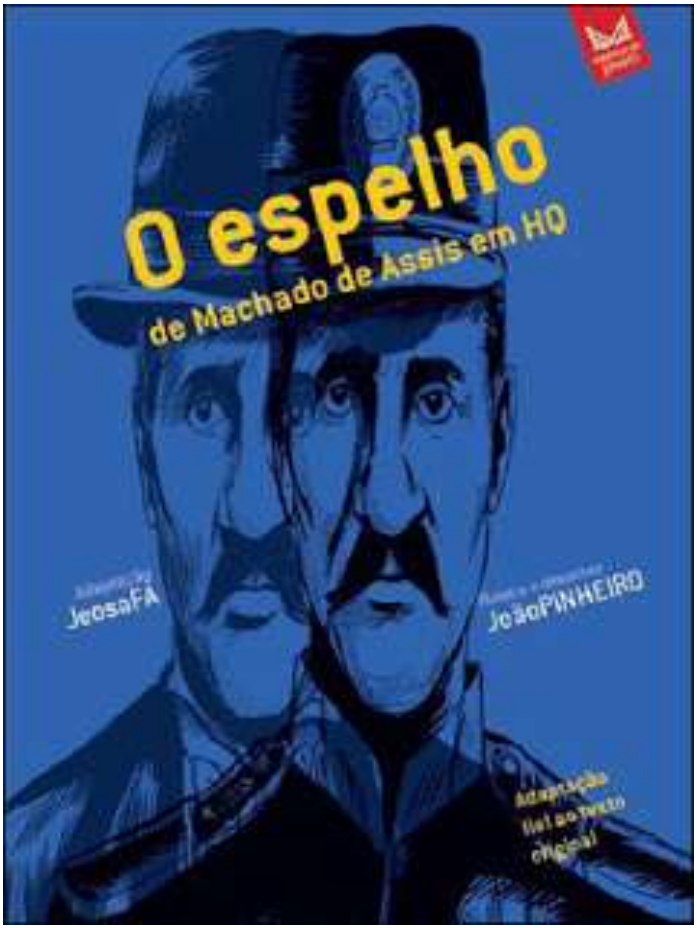
---

[38]*O Paiz*, publicado pela Tipographia Imparcial, foi denominada de "folha política e imparcial" dirigida por A. V. Vieria, segundo Godin da Fonseca, em *Biografia do Jornalismo Carioca* (1941, p. 348), conforme também Ubiratan Machado, em *Machado de Assis*: Roteiro da Consagração (2003b, p. 139),

[39]Esse artigo foi traduzido em *Machado de Assis*: roteiro da consagração (MACHADO, 2003, p. 139-140) do texto integral em Paris, 29 de outubro de 1882, dada essa informação optamos por marcar as mudanças de linhas e separação silábica da tradução.

com última edição publicada em vida do autor que foi a edição Lombaerts (1882), observações que ganham um capítulo próprio.

No ano de 2012, a partir de uma crescente traduzibilidade dos textos literários para a história em quadrinhos, o conto *O Espelho* também ganha uma adaptação, publicada pela Editora Mercuryo Jovem que foi realizada por Jeosafa, o roteiro e os desenhos por João Pinheiro, intitulado *Espelho de Machado de Assis em HQ*, em que foi atribuído uma análise crítica "Machado de Assis ao espelho" e a impressão do conto integral "O espelho - Esboço de uma nova teoria da alma humana".



O conto *O Espelho* foi adaptado para filme[40] na produção de Rudolfo Hochwart, direção e música de Becca Lopes[41] cuja intenção é mostrar na íntegra o conto de Machado de Assis, conforme anúncio no início do filme. E, ainda, há algumas outras encenações do conto gravadas e disponibilizadas no Youtube que servem à uma análise da receptividade da obra machadiana nos séculos XX e XXI, bem como a necessidade sociocultural de sua adaptação em imagens em movimento.

Assim, o presente trabalho de pesquisa está sendo elaborado com o interesse em analisar as publicações do conto *O Espelho* em mídias distintas (jornal, livro, história em quadrinhos e filme), do século XIX ao XXI, contemplando o público leitor, a atuação do autor, as práticas editoriais e a estética relacionada às mídias e as suas épocas.

Essas diferentes mídias, entre as quais encontramos o jornal, o livro, a história em quadrinhos e o filme possuem as suas próprias linguagens e interfaces comunicativas, agregando ao texto do autor novos significados segundo os escritos de Roger Chartier (2001) acerca dos arranjos tipográficos inerentes ao suporte comunicador que vai além do próprio escrito.

Nesse sentido, com a proposta inicial de pesquisa pretendemos discorrer sobre a transmissão e a recepção das obras, especificamente, *O Espelho*, de Machado de Assis em mídias diferentes desde o século XIX ao século XXI. Desta forma, focaremos nas edições em jornal (1882), em livro (1882, 1920, 1937), na história em quadrinho (2012) e no filme.

Ainda, acerca das disposições gerais sobre a primeira publicação em periódico (1882) podemos dizer que, na mancha tipográfica, seguem as notícias, os textos literários em meio às propagandas diversas, submetendo ao leitor a inteligibilidade característica dessa mídia. Por conseguinte, entendemos que o jornal (*Gazeta de Noticias*, 1882) pode ser objeto de reflexão e cotejo às demais edições, a fim de responder a questões relacionadas ao trânsito da escrita e ao condicionamento do leitor para com um determinado suporte em que se encontra a obra literária de Machado de Assis, tendo em vista *Autobibliografias* (2003), de Abel Barros Baptista.

---

[40] Interpretado por Zé Antonio, Weber Werneck, Roberto Ortiz, Cláudio Zani, Madragoa e Alexandre Moreira; e cantado por Jô Milli.

[41] Becca Lopes é o nome artístico de Wandemberg Lopes da Silva.

E, assim, em um jornal, entre outros textos inerentes à temporalidade do periódico como, por exemplo, as notícias, entre outros textos culturais, é publicado na segunda metade do século XIX o conto *O Espelho*, de Machado de Assis pela primeira vez.

Isto posto, podemos dizer que a relação do texto do autor publicado em jornal, configurava-se integrante a um universo diversificado culturalmente, concordando com os apontamentos de Sandra Regina Pícolo sob este aspecto, em *Memória textual em formatos midiáticos de diferentes épocas:* reconfiguração do conto "O Enfermeiro", de Machado de Assis: da imprensa ao cinema e à história em quadrinhos (2010).

Já, em livro, *O Espelho* foi o décimo conto publicado, ainda em 1882, na obra intitulada *Papéis Avulsos*[42], cujos editores e tipógrafos foram os belgas Srs. Lombaerts, entre outros contos importantes para a Literatura Brasileira: "O Alienista", "Theoria do Medalhão", "A Chinela Turca", "Na Arca", "D. Benedicta", "O Segredo do Bonzo", "O Anel de Polycrates", "O Empréstimo", "A Sereníssima República", "Uma Visita de Alcibiades", "Verba Testamentária".

E, no caso da composição do livro *Papéis Avulsos*, podemos depreender segundo Abel Barros Baptista (2003), que esta publicação enquanto objeto livro traz a unidade inerente à configuração do próprio livro cujas páginas são justapostas com um ordenamento imutável. Então, a própria reunião dos contos acima, incluindo *O Espelho*, sob o signo do objeto livro, lhe traz a unicidade que nos adverte o autor Machado de Assis, como assinalamos anteriormente.

De qualquer forma, a advertência do autor em dar uma unicidade àqueles contos ali publicados contribui para a resignificação do entendimento do conjunto dos contos apresentados anteriormente de forma dispersa, tornando-os familiares, no sentido de que uma produção cujos signos linguísticos e materiais se complementam e formam uma unidade que a própria condição de estar no livro passa lhe fornecer.

Já na história em quadrinho, a imagem traz ao texto literário uma comunicabilidade onde encontramos os desafios quanto ao suporte em que está sendo transmitido o conto *O Espelho* e a linguagem específica

---

[42] A impressão do livro foi realizada no formato *in-8º* (12 cm x 18 cm). E, a transmissão dos contos que compõe *Papéis Avulsos* se deu a partir de 1875, na segunda metade do século XIX, publicados, primeiramente, em periódicos, entre os quais citamos: *A Epocha, Jornal das Familias, O Cruzeiro, A Estação, Gazeta de Noticias* e *Almanak da Gazeta de Noticias*.

da história em quadrinhos que põe em quadros o tempo e o espaço de uma narrativa. Isto é, encontra-se na história em quadrinhos uma forma de narrar mais sintética, diferente do que já foi apresentado no jornal (1882) e no livro (1882, 1920, 1937).

Portanto, podemos dizer, que há dois tempos ficcionais da narrativa machadiana de *O Espelho* na sua tradição escrita até este século XXI; uma tradição presente no periódico e no livro e, a outra, representada pela história em quadrinhos (2012) que tende à síntese da narrativa, onde a continuidade é fornecida pelo leitor, segundo Umberto Eco (2004).

Sendo assim, os quadros nessa modalidade delimitam o tempo e o espaço da narrativa, pois o leitor ao mover os seus olhos por uma página de história em quadrinhos tem a sensação de que se move pelo tempo e pelo espaço da narrativa da obra literária, conforme Scott McCloud, em *Desvendando os quadrinhos* (2002).

Isso se deve para Maria Cristina Xavier de Oliveira[43] (2008) à prática de contar histórias e as suas transformações ao tempo, agora, utilizando outras estéticas, entre as quais são aplicadas aos quadrinhos no Brasil. O que nos direciona a participação de outros profissionais na reprodução de um texto literário para o formato de história em quadrinhos, como por exemplo, o adaptador, o roteirista, o desenhista; além daqueles que já estão relacionadas às demais mídias (jornal e livro): o autor, o revisor e o editor/tipógrafo[44].

A participação desses agentes também intervém significantemente na reconstrução do texto literário na mídia em que o conto está sendo veiculado, além da súplica do mercado editorial inerente a cada época, por isso a importância de reconhecer os papéis de cada profissional e os recursos interlocutórios utilizados pelos mesmos.

Isto posto, se cada mídia possui um modo de se comunicar conforme Lotman (1996), cabe-nos o estudo desses instrumentos comunicadores do texto literário, especialmente, o conto *O Espelho,* de Machado de Assis. O referido conto, antes escrito pelo autor para "Folhetim" e/ou livro, apesar da primeira publicação tenha sido em periódico fica expressa em advertência ao leitor na publicação em livro que tal conto foi ela-

---

[43] Conforme aos estudos da tese de doutorado intitulada *A Arte dos Quadrinhos e o Literário:* a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura (2008).

[44] Ainda no século XIX a função do tipógrafo poderia ser desempenhada pelo editor.

borado para compor um livro, mas precisamente, o que originaria *Papéis Avulsos. M*as, agora publicado em história em quadrinhos, talvez por um apelo mercadológico e sociocultural, a narrativa machadiana ganha novos contornos transformados pelos códigos e estéticas que já trazem o componente imagético delineados pelos desenhos, com a demarcação temporal em quadros.

Enquanto que nas encenações filmadas, a imagem em movimento na qual os olhos se fixam nos traz a ideia de tempo e espaço mais fluida e fixa pelas escolhas do roteirista e do diretor, entre outros profissionais, tendo em vista que de leitores do conto escrito nos tornamos expectadores do filme.

Com essa nova forma de ler a obra do autor Machado de Assis, preocupa-nos também o público leitor para qual foi destinado, bem como no século XIX e XX. Nesse sentido, a presente pesquisa se preocupa com a migração do texto literário nos diferentes suportes comunicadores, sejam eles jornais/revistas, livro, história em quadrinhos e o filme, a disposição da narrativa e a sua traduzibilidade, mas sem esquecer o espaço sociocultural que permeia tais mídias, assim como os seus interlocutores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, [Joaquim Maria] Machado de. *Exposições II. Exposição Machado de Assis. Centenário do Nascimento de Machado de Assis* (1839-1939). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1939.

_____. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Lombaerts &C., 1882.

_____. *Papéis avulsos.* Rio de Janeiro; Paris: H. Garnier, 1920.

_____. *Papéis avulsos*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1937.

BAPTISTA, Abel Barros. *Autobibliografias*. Campinas: UNICAMP, 2003.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: ___. (Org.). *Práticas da leitura*. Iniciativa de Alain Paire, tradução de Cristiane Nascimento, introdução Alcir Pécora. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 77-105.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados.* São Paulo: Perspectiva, 2004.

FONSECA, Gondin da. *Biografia do jornalismo carioca* (*1808-1908*). Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1941.

GAZETA DE NOTICIAS. Rio de Janeiro: Typographia da Gazeta de Noticias, 1882.

LOTMAN, Iuri. La semiótica de la cultura y o concepto de texto. In: NAVARRO, Desidério. (Org.). *La semiosfera*. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Cátedra, 1996.

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2002.

OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier de. *A arte dos "quadrinhos" e o literário*: *a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura.* 2008. Tese (de Doutorado). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PATUELI, Fabiana da Costa Ferraz. *O estudo do código bibliográfico nas edições da segunda metade do século XIX de* ***Papéis Avulsos*** *de Machado de Assis.* 2010. Dissertação (de Mestrado). – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

PÍCOLO, Sandra Regina. *Memória textual em formatos midiáticos de diferentes épocas: reconfiguração do conto "O Enfermeiro", de Machado de Assis: da imprensa ao cinema e à história em quadrinhos*. 2010. Tese (de Doutorado). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PINHEIRO, João. *Blog João Pinheiro*: O espelho em HQ. 2012. Disponível em: <http://jottapinheiro.blogspot.com.br/p/o-espelho-em-hq.html>. Acesso em: set. 2013.